

INTERSECCIONALIDADE E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO A GESTAÇÃO E PUERPÉRIO DE MULHERES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS

XXXIX Encontro de Iniciação Científica

Janaína Chagas de Sousa, Deborah Leite de Abreu Souza, Dimas Sampaio Cavalcante, Francisca Grazielle Costa Calixto, Carla Ribeiro de Sousa, Paulo Henrique Dias Quinderé

Pensar saúde pública no contexto brasileiro é pensar, sobretudo, em práticas que visem à superação das desigualdades existentes. O conceito de interseccionalidade auxilia na compreensão das repercussões dessas disparidades socioculturais nas estratégias de promoção de saúde. Considerando os marcadores sociais como classe, raça/etnia e gênero, a mulher pobre e negra encontra-se em uma posição de maior vulnerabilidade, que a coloca em um patamar de inferioridade tríplice na realidade nacional. Por isso a urgência em se construir políticas de saúde considerando os diferentes eixos de subordinação. Este trabalho visa traçar compreensões acerca da produção de cuidado a mulheres gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas e os atravessamentos das questões de gênero. Trata-se de um relato de experiência construído a partir do estágio em psicologia, realizado entre agosto e dezembro de 2019, na Estratégia Trevo de Quatro Folhas, política de saúde que visa oferecer suporte a rede de atenção materno-infantil de Sobral. O público atendido é marcadamente advindo da periferia, são mulheres em grande parte negras e que carregam filhos de genitores ausentes. Concernentes às ferramentas de cuidado destacam-se as visitas domiciliares que objetivam a constituição de vínculos, a obtenção de informações pertinentes ao caso, orientação sobre os cuidados com a gestação e o seu monitoramento. O serviço articula-se em rede, garantindo acesso a assistência ao pré-natal e puerpério, porém, identificam-se práticas que se alinham ao modelo biomédico, com ações centradas nos aspectos biológicos e reprodutivos ligados ao corpo feminino. Ademais, evidencia-se a centralidade do cuidado nos efeitos das drogas, priorizando a abstinência do uso como fator principal para garantir o desempenho da maternidade. Tais perspectivas anulam as experiências existenciais dessas mulheres, além de excluir do campo de investigação e prática os contextos sociopolíticos produtores de desigualdades.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Serviços de Saúde Materno-Infantil, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.